

IPCA registra 0,48% em setembro, muito influenciado pelo aumento da energia elétrica

Índice Geral – setembro

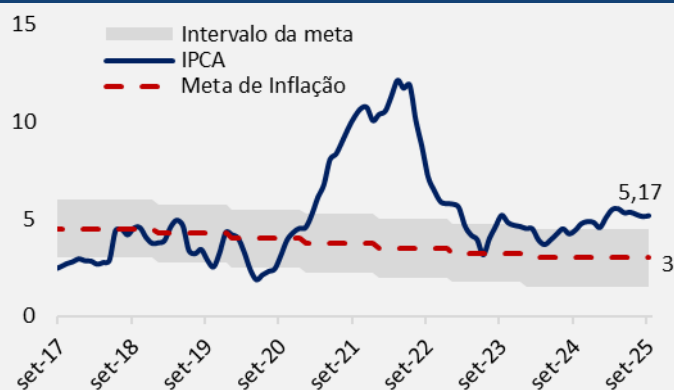
Variação mensal

0,48%

Acumulado em 12 meses

5,17%

Variação em 12 meses e meta de inflação



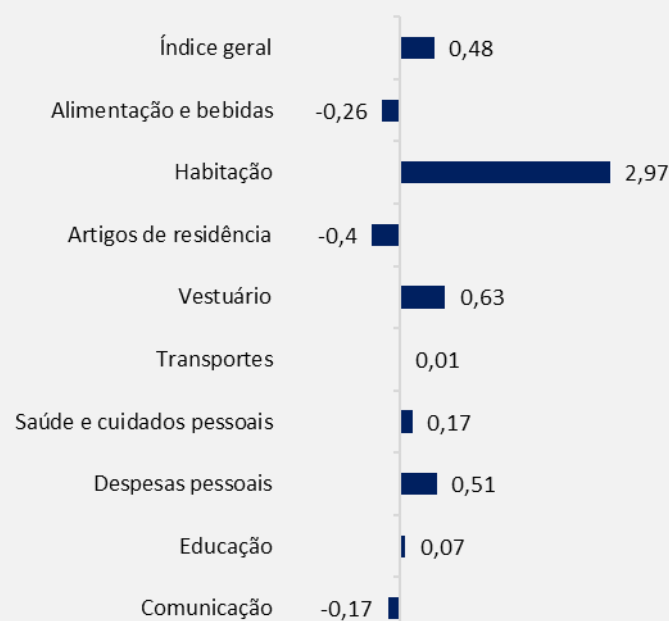
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) assinalou 0,48% no mês de setembro.

Apesar de significativa, essa leitura foi um pouco mais baixa do que antevia a expectativa mediana do mercado, que era de 0,52% (de acordo com o levantamento do *Broadcast*).

No acumulado em 12 meses até setembro, a inflação ao consumidor assinalou 5,17%, de forma que interrompeu a tendência de lenta desaceleração que vinha sendo observada nos últimos meses.

Além disso, o IPCA ainda supera o centro da meta de inflação (3,0%), bem como o limite superior dessa referência (4,5%).

Variação mensal (%)



Mais uma vez, a principal contribuição para o resultado agregado do IPCA veio do grupo de Habitação, que avançou 2,97% em setembro.

Em particular, a energia elétrica residencial teve alta de 10,31% no mês, em função da retirada do bônus de Itaipu e da vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2.

Com isso, apenas a energia elétrica contribuiu com 0,41 p.p. para o resultado do IPCA de setembro.

Por sua vez, o grupo Alimentação e Bebidas voltou a assinalar queda, anotando -0,26% em setembro. O subgrupo de Alimentação no Domicílio assinalou -0,41%, mostrando uma moderação da queda em relação a agosto, quando foi de -0,83%.

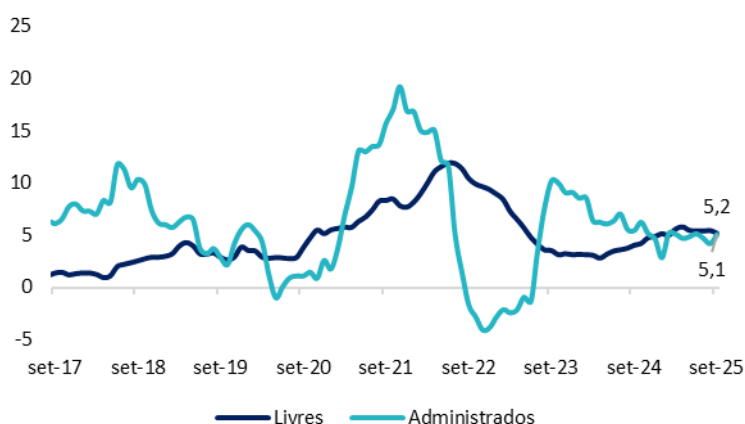
Já a Alimentação Fora do Domicílio, que vem sendo impactada de forma benigna pelos preços mais baixos dos insumos, recuou de 0,50% em agosto para 0,11% em setembro.

Fonte: IBGE. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

IPCA registra 0,48% em setembro, muito influenciado pelo aumento da energia elétrica

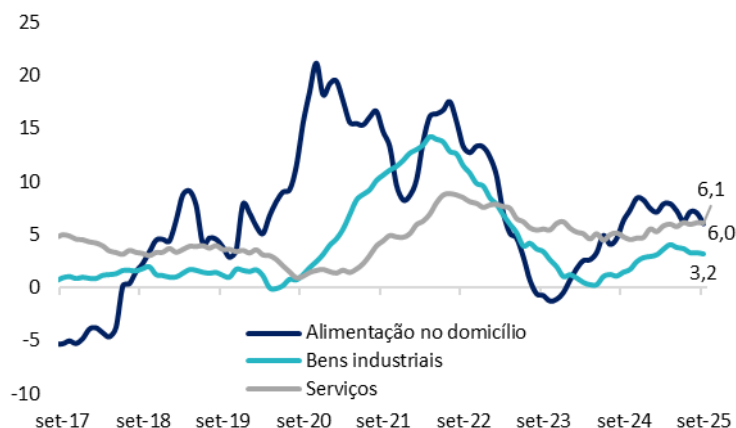
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em setembro, os preços administrados registraram alta importante de 1,87%. Em primeiro lugar, houve o impacto já citado do aumento da energia elétrica residencial. Ademais, a gasolina apresentou alta de 0,75% no mês; a inflação desse subitem, no entanto, mostrou elevada dispersão geográfica, indo de -1,02% em Fortaleza até 3,76% em Vitória. Em Belo Horizonte, a alta da gasolina foi de apenas 0,09% em setembro.

Já os preços livres ficaram praticamente estáveis em setembro, assinalando queda de apenas 0,01%. Mesmo assim, esse recorte acumula alta de 5,2% em 12 meses, em linha com o avanço de 5,1% observado no recorte dos preços administrados.

Dentro da abertura dos preços livres, a Alimentação no Domicílio segue exercendo pressão de alta, sob a ótica do acumulado nos últimos 12 meses (6,0%). Embora a inflação de alimentos esteja em queda nos últimos meses, os preços ainda seguem em patamar elevado, tendo em vista o movimento de forte alta que foi observado entre os últimos meses de 2024 e os primeiros meses de 2025.

Com o arrefecimento dos preços de alimentos, a maior pressão de alta passa a vir do grupo dos serviços, que avançou 6,1% nos 12 meses até setembro. Dessa forma, esse grupo continua crescendo em ritmo bem superior à meta de inflação, o que reflete o mercado de trabalho aquecido e constitui um desafio importante para a condução da política monetária.

Por sua vez, a inflação de bens industriais avançou apenas 3,2% nos 12 meses até setembro. Na margem, houve leve alta de 0,05%, mesmo com o arrefecimento do benefício fiscal sobre os preços de automóveis, o que pode refletir a apreciação do câmbio ao longo dos últimos meses.

¹ Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por outro lado, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

IPCA registra 0,48% em setembro, muito influenciado pelo aumento da energia elétrica

Perspectivas

Sem a alta pontual da energia elétrica, o IPCA de setembro teria sido de apenas 0,08%. Além disso, a média dos núcleos, com ajuste sazonal, ficou em 0,33%, abaixo da média dos últimos meses, o que aponta para alguma melhora dos aspectos qualitativos da inflação ao consumidor.



Para outubro, a ANEEL anunciou a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 1, o que trará um certo alívio para o IPCA. Já para novembro, pode ser observada uma queda em alguns bens industriais, tendo em vista as promoções no âmbito da *Black Friday*. Por sua vez, os preços de alimentos podem voltar a subir, tendo em vista alguns efeitos sazonais e as pressões provenientes do atacado.

Por fim, outros fatores contribuem para uma desaceleração do IPCA nos próximos meses. Entre eles, destacam-se os efeitos do câmbio mais apreciado sobre os bens comercializáveis, a queda do preço do petróleo, a possibilidade de nova redução da bandeira tarifária e o impacto potencial da desaceleração da economia sobre o mercado de trabalho – e, por consequência, sobre a inflação de serviços.

PROJEÇÕES FIEMG

2025

2026

IPCA

4,7%

4,4%

Próximas divulgações

Data	Informativo
10 de outubro	PIM Regional
14 de outubro	PMS
15 de outubro	PMC

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luíza de Mello Teixeira

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.